

Criação de novas cidades pode reativar migrações

A criação de novos núcleos populacionais oferece o risco de reativar as migrações para o Distrito Federal. A advertência é feita pelo professor Aldo Paviani, do Departamento de Geografia e História da UnB, que só visualiza uma solução para o problema migratório a nível de uma política global, que fixe as populações nos seus locais de origem. Ele alerta também sobre a possibilidade destas novas satélites virem a se tornar cidades dormitório, a exemplo do que já ocorre com as demais cidades satélites de Brasília (exceção feita a Taguatinga), que oferecem poucas condições de trabalho a seus moradores.

Autor de um trabalho apresentado no Seminário Brasília Anos 80, e publicado na Revista Brasileira de Geografia, Aldo Paviani, já acentuava naquela ocasião que embora Brasília, em sua concepção original, fosse planejada para ser uma cidade unitária, maciça, com limites urbanos rígidos que impedissem o crescimento aleatório, "o quadro urbano que emergiu foi o de uma cidade com um núcleo central — o Plano Piloto — e células espacialmente dispersas, que na ótica administrativa passaram a ser denominadas de cidades-satélites".

CRESCIMENTO

Analizando o crescimento e distribuição da população no Distrito Federal, Aldo Paviani registra três fases distintas: a do povoamento até a inauguração da Capital, a da transferência, até a consolidação da cidade e a fase atual, de consolidação e estruturação da Capital Federal.

A abertura de novos espaços urbanos constituiu, segundo o professor, a adoção de um partido que serviu como válvula de segurança ao Plano Piloto. "Ao correr do tempo, estas localidades aumentaram em ritmo vertiginoso, não só pela chegada de migrantes, mas também pela transferência compulsória de favelas do Plano Piloto e pelo refluxo dos que teriam conseguido, inicialmente, uma habitação dentro de Brasília, e que, com a valorização imobiliária, preferiram deslocar-se para as novas localidades".

Em vista deste crescimento que excede as previsões, lembra Aldo Paviani, é que o governo local procurou conhecer as disponibilidades de áreas que se prestassem à ocupação urbana e as épocas mais prováveis da saturação dos atuais aglomerados. Assim, entende ele, o Plano Estrutural de Organização Territorial (PEOT) consubstancia um desejo de se voltar a um processo planejado de expansão urbana.

O atraso na implantação do PEOT (que data de 1978), coincide, segundo o professor da UnB, com a expansão urbana se fazendo espontaneamente em favelas como a do Paranoá, ou em núcleos que vão além dos limites do Distrito Federal, patrocinados por imobiliárias e grupos financeiros.

Após analisar a distribuição espacial das atividades em Brasília e a distribuição do emprego, e da renda, Aldo Paviani traça as tendências para os anos 80: a consolidação de um modelo polinucleado, de povoamento urbano; a busca da periferia na esperança de se encontrar terra e habitação mais barata; o agravamento das desigualdades internas; a manutenção do espaço elitizado do Plano Piloto; e uma tendência no sentido de Brasília assumir cada vez mais um papel de destaque no plano regional.

Sobre o PEOT, o professor Aldo Paviani acentua que sua implementação, se feita, "evitaria a fuga para a periferia e os empregos que a própria inovação traria reduziriam o contingente de favelados que ocupa vários pontos do Distrito Federal".

Em conclusão, Aldo Paviani, afirma que seria de toda a utilidade "considerarmos que Brasília poderia ser vista como um laboratório de experiência planejada, mas consolidada fisicamente, a cidade deveria se voltar agora, ao planejamento do espaço humanizado, procurando encontrar o seu segundo desafio, qual seja o de suprir a demanda por novas oportunidades de trabalho". O que se quer também — continua — "é que as localidades periféricas passem a ser efetivas cidades-satélites, retendo maior proporção de ativos nela existentes em oportunidades oferecidas por elas mesmas, atenuando e reduzindo paulatinamente, a dependência que têm em relação à oferta de trabalho pelo Plano Piloto".